



## DIA DA SAÚDE NA OCUPAÇÃO CAROLINA DE JESUS: a luta por uma saúde coletiva e popular.

Pedro Costa Cavalcanti de Albuquerque  
Paulo Victor Rodrigues de Azevedo Lira  
Emanuela Nascimento

**RESUMO:** A intensificação das lutas para construção do poder popular é o desafio imposto para classe trabalhadora na conjuntura. A atuação nos movimentos sociais populares e nos locais de moradia é uma importante tarefa para toda militância da saúde. O PCB, a UJC e o MTST, propuseram a organização do “Dia da Saúde” para dialogar com militantes da ocupação urbana Carolina de Jesus. O dia contou com ações de saúde como: atendimentos médicos, rodas de diálogo, oficinas e outras atividades que colocaram para população a necessidade de se organizar para lutar pela saúde e construção do poder popular.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde Coletiva, Movimentos Sociais, Poder Popular.

**ABSTRACT:** The intensification of struggles for the construction of popular power is the challenge imposed for the working class in the conjuncture. Acting in popular social movements and neighborhood is an important task for all health activists. PCB, UJC and MTST, proposed the organization of the "Health Day" to dialogue with militants of urban occupation Carolina de Jesus. The day was attended by health actions such as medical consultations, dialogue spaces, workshops and other activities that put the population in need of organizing to fight for health and building popular power.

**KEYWORDS:** Collective Health; Social Movements; Popular Power.

## INTRODUÇÃO

A saúde não é mera ausência de doenças, é um processo socialmente determinado, onde a dinâmica da luta de classes será decisiva na relação do processo saúde-doença (ALBUQUERQUE; SILVA, 2014). Dessa forma, é necessário acompanhar o desenvolvimento do capitalismo, expondo suas contradições, e suas particularidades em diferentes países, compreendendo que as relações particulares articulam-se com a totalidade e historicidade dos processos sociais.

No Brasil, a saúde aparece como “questão social” no início do século XX. O Estado começa a oferecer ações e serviços de saúde para atender as demandas do capital, que expandia o trabalho assalariado, e necessitava da força de trabalho saudável para ampliar a acumulação (BRAVO, 2007).

Paralelo ao processo de expansão do trabalho assalariado, a classe trabalhadora, em meados da década de 1920, organiza-se e passa a demandar a saúde como direito social. Conquistas são alcançadas por meio de categorias profissionais mais organizadas de trabalhadores urbanos do complexo exportador (ferroviários, estivadores, marítimos) com as Caixas de Aposentadoria e Pensões (CAP). Processo que, mais a frente, expandiu o acesso à assistência à saúde para os trabalhadores e trabalhadoras assalariadas (BRAVO, 2007).

Na década de 1980, organiza-se o movimento da Reforma Sanitária Brasileira, que culmina com a inscrição na Constituição Federal da saúde como direito de todos



(independente de vínculo empregatício formal) e dever do Estado. A essa conquista, seguiu-se os ataques das políticas liberais na década de 1990, que redireciona o papel do Estado (BRAVO, 2007).

Assim, após a Constituição Federal de 1988, efetiva-se um Sistema de Saúde que se consolidam os interesses do Capital na área da saúde e somente uma parcela da população tem acesso aos serviços básicos de saúde, com parte considerável da população ainda sem acesso a nenhum serviço de saúde. Quadro que é agravado no período recente.

Os ataques ao sistema de proteção social que permeou os governos conciliatórios petistas são agora agravados, e o Sistema Único de Saúde (SUS) sofre com o subfinanciamento crônico, que será aprofundado ainda mais com o congelamento do financiamento público, oriundo da aprovação da PEC 55 e outras medidas de retirada de direitos da classe trabalhadora. Associado a isso, cresce o número de desempregados, sem teto, sem educação, de trabalhadores e trabalhadoras sem certeza do futuro. É esse processo de precarização que rege a vida da classe trabalhadora atualmente, impondo condições degradantes de vida e de desgaste da força de trabalho, que sem dúvida, caracterizam a sociedade capitalista como uma “sociedade dos adoecimentos”.

Nessa conjuntura, se faz cada vez mais necessário lutar por uma saúde coletiva e popular, que atenda aos interesses da classe trabalhadora. Assim, a União da Juventude Comunista (UJC), Partido Comunista Brasileiro (PCB) e o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), propuseram a realização do “Dia da Saúde”, na ocupação Carolina de Jesus.

## **PLANEJAMENTO E PARCEIROS**

No domingo, 21/05/2017, o Partido Comunista Brasileiro (PCB) e a União da Juventude Comunista (UJC), em parceria com o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto de Pernambuco (MTST-PE), organizaram o “Dia da Saúde” realizado na ocupação urbana do MTST “Carolina de Jesus”, no bairro do Barro, município de Recife-PE. Ainda estiveram apoiando a ação, o Escambo Coletivo Cultural e a Coordenação Ecumênica de Serviço (CESE).

A ação, que contou com planejamento conjunto entre ocupantes, militantes e simpatizantes do PCB e da UJC – (Núcleo Nise da Silveira), organizou atividades de alongamento, aferimento de pressão, atendimento médico ambulatorial, atendimento psicológico, atendimento veterinário, oficinas sobre a produção de fitoterápico e saúde bucal, rodas de diálogo que abordaram temáticas como: violência doméstica, educação sexual e alimentação. Ainda ocorreu em paralelo campeonato de futebol na rua e oficina de



desenho e “contação de histórias” para os pequenos lutadores. Para finalizar as atividades, contamos com apresentação cultural do camarada do PCB, Benoni Codácio “Novo”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O planejamento e organização de ações como esta parte das dificuldades concretas que os trabalhadores e trabalhadoras tem de acessar serviços de saúde, sobretudo as frações da classe trabalhadora que tem o acesso negado, pelo ímpeto voraz da acumulação capitalista, à moradia, educação, trabalho, entre outros. Refletido na intensa participação dos moradores em todas as atividades promovidas ao longo de todo o dia. Ainda no início da atividade, trabalhadoras e trabalhadores indagavam o tempo inteiro sobre quando haveria um novo dia como aquele e comentavam que aguardavam a muito tempo pela ação do Estado com os serviços de saúde no local.

Não temos ilusões, mas clareza, de que ações como o “Dia da Saúde” não são a solução para o problema da saúde da classe trabalhadora. O referido dia trata-se de uma ação de solidariedade de classe para minimizar os efeitos sobre a saúde da expansão do capital.

Esse tipo de ação também cumpre com importante papel entre camaradas que estão na universidade, pois coloca a necessidade explícita do conhecimento de cada um(a) estar a serviço da classe trabalhadora e não as necessidades do mercado, na perspectiva de construção de uma Universidade Popular.

Ações como o Dia da Saúde podem ter caráter contínuo e sistemático para organização de brigadas e núcleos de saúde nos bairros, estratégia que pode fortalecer o movimento de luta pela saúde coletiva e popular.

Longe de uma visão fatalista, o Dia da Saúde na ocupação “Carolina de Jesus” nos mostra a necessidade de avançar na organização de ações nos locais de moradia, ações essas, que além de realizar atividades assistenciais, largamente necessárias pelas condições de vida da nossa população, abordem e favoreçam a organização dos trabalhadores e trabalhadoras por melhores condições de vida, trabalho e saúde na perspectiva de construção do Poder Popular.

7º Seminário da Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde

# SAÚDE EM TEMPOS DE RETROCESSO E RETIRADA DE DIREITOS

27,28 e 29 de Outubro de 2017  
Maceió - Alagoas

FRENTE NACIONAL  
CONTRA A  
PRIVATIZAÇÃO  
DA SAÚDE



FÓRUMSUS  
Fórum Alagoas em Defesa do SUS

## MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DO “DIA DA SAÚDE”

**A NOSSA LUTA É TODO DIA, POR SAÚDE, EDUCAÇÃO, MORADIA**

Realização: Parceria: Apoio:

**DIA DA SAÚDE**  
21 / 05 / 2017  
das 9h às 17h  
OCUPAÇÃO CAROLINA DE JESUS

*Dia da Saúde*  
Programação

ATIVIDADE	HORÁRIO
Alongamento Coletivo	08:30 - 09:00
Atendimento Médico	09:00 - 12:00
Oficina Fitoterápico	09:30 - 11:00
Atendimento Veterinário	09:30 - 12:00
Oficina: Por que lutar pelo SUS?	11:00 - 12:00
Almoço	12:00 - 13:30
Saúde Bucal	13:30 - 14:10
Campeonato de Barrinhas	14:10 - 16:00
Dinâmica de Grupo	14:10 - 15:00
Roda de Diálogo: Educação Sexual	15:00 - 15:50
Oficina: "Contação de Histórias"	15:00 - 15:50
Oficina: Uso de material reciclável	15:50 - 16:30
Roda de Diálogo: Produção Vegetal e Animal	15:50 - 16:30
Roda de Diálogo: Alimentação	16:30 - 17:00
Atividade Cultural: Benoni Codácio Voz e Violão	17:00 - 18:00

Parceria: Apoio:

7º Seminário da Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde

# SAÚDE EM TEMPOS DE RETROCESSO E RETIRADA DE DIREITOS

27,28 e 29 de Outubro de 2017  
Maceió - Alagoas

FRENTE NACIONAL  
CONTRA A  
PRIVATIZAÇÃO  
DA SAÚDE

Apoio:



FÓRUMSUS  
Fórum Alagoano em Defesa da SUS

## IMAGENS DAS ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O "DIA DA SAÚDE"



7º Seminário da Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde

# SAÚDE EM TEMPOS DE RETROCESSO E RETIRADA DE DIREITOS



FRENTE NACIONAL  
CONTRA A  
PRIVATIZAÇÃO  
DA SAÚDE

27,28 e 29 de Outubro de 2017  
Maceió - Alagoas

Apoio:



FÓRUMSUS  
Fórum Alagoano em Defesa do SUS





## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Guilherme Souza Cavalcanti de; SILVA, Marcelo José de Souza e. Sobre a saúde, os determinantes da saúde e a determinação social da saúde. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 103, p.953-965, out./dez. 2014.

BRAVO, Maria Inês Souza. **Política de Saúde no Brasil**. In: MOTA, Ana Elizabete et. al (Orgs.). Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional. Cortês Editora, 2007.